

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PARA PROFISSIONAL DA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM
PÓLO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - CONSELHEIRO LAFAIETE – MG

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:
revisão integrativa da literatura**

THAIS CÂNDIDA ARRUDA

CONSELHEIRO LAFAIETE – MINAS GERAIS
FEVEREIRO - 2012

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:
revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação para Profissional da Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Anézia M. F. Madeira

A779i Arruda, Thais Cândida.
A importância da educação permanente para os profissionais de enfermagem [manuscrito]: revisão integrativa da literatura. / Thais Cândida Arruda. -- Conselheiro Lafaiete: 2012.
36f.

Orientadora: Anézia M. F. Madeira.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Educação Continuada. 2. Educação Permanente. 3. Ensino.
4. Dissertações Acadêmicas. I. Madeira, Anézia M. F. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

Thais Cândida Arruda

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo Conselheiro Lafaiete.

BANCA EXAMINADORA:


Anézia Moreira Faria Madeira (orientadora)


Anadias Trajano Camargos (membro da banca)

Data de aprovação: 24/02/2012

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Vanda e Silvio pelo amor incondicional, razão da minha busca constante.

Ao João Paulo meu noivo pelo apoio e incentivo durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A Deus, obrigada pela vida, saúde e oportunidade de realizar o primeiro de muitos cursos de especialização.

A Profa. Anézia M. F. Madeira, pelo exemplo profissional, competência e dedicação na orientação deste trabalho.

As tutoras Anadias e Jacqueline pela dedicação na condução do curso e contribuição em minha formação.

Aos colegas do CEFPEPE, por tornar os encontros presenciais em Conselho Lafaiete prazerosos.

A Escola de Enfermagem da UFMG e CEFPEPE, pelo empenho no desenvolvimento do Curso, melhorando o campo científico da Enfermagem.

“Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto.”

(Albert Einstein)

RESUMO

Trata-se de um estudo que se utiliza como método a revisão Integrativa da literatura que teve como objetivo refletir sobre o processo de educação permanente como possibilidade de transformação da práxis dos profissionais de enfermagem e conhecer os desafios da educação permanente na saúde. Para a seleção dos artigos utilizou-se as bases de dados da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) inclusas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A população do estudo constituiu-se de 12 artigos e a amostra constituiu-se de 9 artigos. Após análise dos artigos incluídos na revisão os resultados dos estudos apontaram que o processo de educação permanente como uma estratégia de aprendizagem é necessária à formação de um indivíduo crítico, reflexivo, e transformador de sua práxis, o que irá contribuir para a melhoria contínua da qualidade do cuidado em saúde.

Descritores: Práxis transformadora; educação em saúde; educação permanente em saúde; educação permanente em enfermagem.

ABSTRACT

This is a study that is used as a method of Integrative literature review that aimed to reflect on the process of continuing education as a possibility to transform the practice of nursing and meet the challenges of continuing education in health. To select the articles we used the databases of the Federal University of Rio de Janeiro State (UNIRIO), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs) included in the Library virtual Health Library (VHL). The study population consisted of 12 items and the sample consisted of nine items. After analyzing the articles included in this review the results of the studies indicated that the process of continuing education as a learning strategy is necessary for the formation of an individual critic, reflective, and transforming their practice, which will contribute to continuous quality improvement of health care.

Keywords: Praxis manufacturing; health education; continuing health education; continuing education in nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1 Método	16
3.2 População e amostra.....	16
3.3 Variáveis de estudo	17
3.4 Instrumento de coleta de dados.....	18
3.5 Análise dos dados	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES	36

1 INTRODUÇÃO

Conforme Silva; Seiffert (2009), a Educação Permanente em Enfermagem se destaca como uma estratégia para promover a qualidade dos cuidados realizados, com intuito de atualizar e capacitar os profissionais da enfermagem com um método dinâmico e contínuo de ensino-aprendizagem, proporcionando ao profissional conhecimento que o capacite profissionalmente.

Silva; Conceição; Leite (2008) definem educação permanente como um conjunto de práticas educacionais, que objetivam promover mudanças nos modelos hegemônicos de formação e atenção a saúde. São práticas que irão oportunizar ao funcionário a se desenvolver, com a finalidade de ajudá-lo a atuar de forma efetiva em suas atividades profissionais.

Para Ricaldoni; Sena (2006), a educação permanente é entendida como um processo educativo fundamental para que as instituições de saúde desenvolvam permanentemente as capacidades dos trabalhadores, o que contribui para o bem estar social do trabalhador.

Com a educação permanente os profissionais de enfermagem terão possibilidade de promover a melhoria da assistência, visando satisfação dos usuários da saúde.

Conforme sustenta o autor abaixo:

...as organizações hospitalares devem buscar a capacitação e o desenvolvimento de seu capital humano, pois se observa que o contraste entre necessidades e realidade é bastante acentuado. Estudo ressalta que “um programa de educação voltado aos profissionais de enfermagem requer um planejamento dinâmico, participativo, interdisciplinar com objetivos definidos, buscando atender diretamente as necessidades da organização e dos profissionais (SILVA; SEIFFERT, 2009, p.363).

Desse modo, a educação permanente é uma estratégia de ensino favorável ao aprendizado da equipe de enfermagem. Os conteúdos utilizados devem considerar a realidade, o cotidiano do trabalho e as necessidades do setor. A participação dos profissionais de enfermagem nos programas de Educação Permanente deve ocorrer sistematicamente, visto que a integração aperfeiçoa a

atuação das equipes em consonância com a realidade da instituição (CAROTTA; KAWAMURA; SALAZAR, 2009).

Para Paschoal; Mantovani; Lacerda (2006), a educação dos profissionais de enfermagem merece uma maior atenção, uma vez que há necessidade de preparar as pessoas para mudanças no contexto do trabalho e reafirmar a questão educativa como compromisso de crescimento profissional e pessoal, visando à melhoria da qualidade da prática profissional.

Sendo assim, a educação permanente em saúde é uma estratégia caracterizada como uma metodologia utilizada para qualificar o processo de trabalho em saúde, com fins de integralidade e humanização da assistência (BRASIL, 2009).

O principal desafio da educação permanente é desenvolver a consciência nos profissionais da enfermagem sobre a responsabilidade em seu processo permanente de capacitação (RICALDONI; SENA, 2006). Neste sentido, o profissional deve considerar que a Educação Permanente é uma oportunidade de aprendizagem, que irá promover mudança de sua prática em saúde, estimulando a criatividade e apropriando-se de técnicas mais adequadas.

Ressalta-se que a educação permanente, com emprego de metodologia transformadora, possibilita ao trabalhador em saúde desenvolver uma atitude crítica, reflexiva, e tecnicamente comprometida com seu trabalho.

Para o Ministério da Saúde, uma proposta pedagógica que utiliza a Educação Permanente necessita considerar os trabalhadores como sujeitos de um processo de construção de saberes e práticas, preparando-os para serem sujeitos dos seus próprios processos de formação ao longo de toda a sua vida (BRASIL, 2004).

A educação permanente também promove atualização técnica científica constante do profissional, permitindo que reflita sobre sua prática e suas metas e estimule seu desenvolvimento pessoal.

A educação permanente é centrada, segundo Hadadd (1990, p. 25), no “processo de trabalho e tem como propósito melhorar a qualidade de vida humana em todas as dimensões pessoais e sociais, auxiliando na formação integral do indivíduo e na transformação do meio para uma futura sociedade”.

De acordo com Monteiro; Chillida; Bargas (2004), os programas educativos devem seguir os objetivos e prioridades da instituição. Deve o educador, por meio da observação da prática, identificar novas necessidades. Sendo assim, compete ao enfermeiro organizar e administrar programas de educação permanente para atingir os objetivos estabelecidos, assegurando que a instituição promova experiências de aprendizado aos profissionais.

Em se tratado do enfermeiro deve planejar as atividades, levando em consideração as necessidades dos trabalhadores do serviço e a implantação do processo educativo. Portanto, o enfermeiro, responsável pela educação permanente, tem muito a contribuir para o aprimoramento de sua equipe, por estar envolvido com a administração da assistência, o que lhe possibilita perceber que necessidades da prática precisam ser modificadas através do treinamento em serviço.

Assim a educação permanente se faz importante, visto que é imprescindível à atualização das práticas assistenciais exercidas pelos profissionais de enfermagem.

O Ministério da Saúde tem como proposta uma educação permanente que promova uma aprendizagem no trabalho, onde o ensinar e o aprender se incorporam ao cotidiano das organizações do trabalho (BRASIL, 2003).

Sendo assim, a educação em saúde com a utilização da educação permanente proporciona um ensino transformador e diferenciado. Ou seja, permite ao sujeito educativo (profissional de saúde) ter um olhar crítico de sua prática e transformá-la, visando uma assistência de enfermagem de qualidade. Por outro lado penso que os profissionais de saúde, por certo comodismo, falta de incentivo das instituições, falta de condição financeira, conteúdos dos cursos de capacitação desmotivadores, dentre outros, vão perdendo o interesse em se capacitar.

Como enfermeira inserida no contexto hospitalar de médio porte, tenho convivido com várias situações, em que os profissionais de enfermagem não se interessam em participar das capacitações oferecidas pelo serviço.

Logo, para que ocorram as mudanças requeridas pelas instituições hospitalares torna-se fundamental a educação permanente que, de acordo com Brasil (2000) foi concebida dentro das premissas básicas de ser um processo constante de promoção e desenvolvimento integral e contextualizado da equipe, centrando-se nas circunstâncias e problemas de seu processo de trabalho.

Frente ao exposto questionamos: A educação permanente possibilita a transformação da práxis dos profissionais de enfermagem? Quais os desafios da educação permanente na saúde?

Assim sendo, acreditamos que este trabalho possa de certa forma ajudar os educadores no processo da educação permanente no serviço de saúde, preferencialmente voltada para os profissionais de enfermagem.

2 OBJETIVOS

- Refletir sobre o processo de educação permanente como possibilidade de transformação da práxis dos profissionais de enfermagem;
- Conhecer os desafios da educação permanente na saúde.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Método

No presente estudo utiliza-se como método a revisão integrativa da literatura, a qual tem como finalidade reunir e sintetizar o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para a sua incorporação na prática (BEYEA; NICOLL, 1998).

Sendo assim, tendo como norte a revisão integrativa, percorremos as seguintes etapas neste trabalho: identificação do tema; busca do material publicado em bases de dados; identificação da população de estudo e definição da amostra populacional; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado nas publicações analisadas ou apresentação da revisão integrativa.

3.2 População e amostra

A população da revisão integrativa foi constituída pela produção científica relacionada ao tema/questão. Para guiá-la, formularam-se as seguintes questões: A educação permanente possibilita a transformação da práxis dos profissionais de enfermagem? Quais os desafios da educação permanente na saúde?

Iniciamos a pesquisa com a identificação das fontes documentais com posterior análise e levantamento das informações para reconhecimento das idéias sobre o objeto de estudo. A seleção dos artigos foi por meio das bases de dados da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), inclusas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: práxis transformadora, educação em saúde, educação permanente em saúde, educação permanente em enfermagem. Foram encontrados na base de dados Lilacs, cinco artigos, na Scielo, seis artigos e na UNIRIO, um artigo. Sendo assim, a população do estudo constituiu-se de doze artigos e a amostra foi apenas de nove artigos, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 - Apresentação da população e amostra do estudo.

Fonte	Estratégia de busca	População	Amostra
SciELO	Práxis transformadora; Educação em saúde; Educação permanente em saúde; Educação permanente em enfermagem	06	04
LILACS	Educação permanente em enfermagem; Educação em saúde	05	04
UNIRIO	Educação em saúde	01	01
Total		12	09

A amostra foi constituída pelas publicações científicas que atenderam aos critérios de inclusão definidos na revisão integrativa, como: artigos publicados em português, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2000 e 2011; artigos que retratassem a educação permanente como transformação da práxis dos profissionais de enfermagem e os desafios da educação permanente na saúde. Sendo assim, a amostra final foi constituída de nove artigos.

3.3 Variáveis do estudo

Para a extração de dados dos artigos incluídos na revisão integrativa foi utilizado um quadro sinóptico especialmente construído para esse fim, que contemplou os seguintes aspectos: título do artigo; autores; intervenção estudada; resultados; recomendações/conclusões (Apêndice A).

3.4 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados do presente estudo foi feita através de um instrumento confeccionado pela própria pesquisadora (Apêndice B).

3.5 Análise dos dados

A análise dos resultados foi feita de forma descritiva e os dados apresentados em quadros sinópticos, elaborados a partir das variáveis do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como norte as questões: “A educação permanente possibilita a transformação da práxis dos profissionais de enfermagem?”, e “Quais os desafios da educação permanente na saúde?”, partimos para apresentação dos resultados e discussão dos mesmos.

Ressaltamos que na presente revisão integrativa, analisou-se os nove artigos que compuseram a amostra, ou população de estudo, sendo os mesmos apresentados em quadro sinóptico. Dos nove artigos analisados, sete são de autoria de enfermeiros; um de autoria de docente da Universidade Estadual de Londrina (PR); e um artigo de autoria da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde/Ministério da Saúde (SGTES). Sete foram desenvolvidos em universidades e dois em instituições hospitalares.

Em relação ao veículo de publicação dos artigos, cinco foram publicados em revistas de enfermagem; um em revista médica e três em revistas de saúde em geral. Quanto ao delineamento da pesquisa, cinco trabalhos são revisões de literatura; um é pesquisa quantiqualitativa; um pesquisa qualitativa e dois são revisões integrativas.

Nas tabelas 2, 3, 4, 5 e 6 apresentamos a síntese dos artigos incluídos na presente revisão integrativa.

Tabela 2 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Título do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
Educação permanente no trabalho como processo educativo e cuidativo do sujeito-cuidador	FERRAZ, F.; 2006.	Embasar argumentos para propor a educação permanente como estratégia para a transformação das práticas de saúde. O presente trabalho é uma reflexão teórica, que aborda a perspectiva da educação permanente no trabalho como uma forma de cuidado do sujeito-cuidador, quando utiliza práticas educativas que valorizam a criatividade, participação e autonomia dos sujeitos-cuidadores, reconhecendo nestes a unicidade na diversidade.	Nesta perspectiva, entende-se ser a educação permanente no trabalho um processo cuidativo do sujeito-cuidador, quando nela está presente a adoção de uma relação dialógica de troca entre os sujeitos-do-cuidado, neste momento entendidos como os trabalhadores de Enfermagem, e, o sujeito-cuidador, aqui referindo-se à instituição, chefias, coordenadores. Há nesse processo respeito às diferenças individuais entre os sujeitos-cuidadores e a instituição, proporcionando crescimento, pessoal, profissional e institucional, pois desse modo, há um comprometimento consigo e com o outro.	Portanto, ressalta-se que a educação permanente no trabalho não é a única forma de cuidar do sujeito-cuidador. Porém, é um caminho possível, a partir do momento que busca fundamentar e sistematizar um processo educativo e cuidativo, com base no compromisso de emancipar os seres humanos para transformar sua realidade, entendendo que é nesse processo relacional de construção-desconstrução-reconstrução que se busca ensinar, aprender, cuidar e o cuidar, aprender, ensinar.
Educação Permanente em saúde: <i>Reflexões e desafios</i>	GUIMARÃES, E. M. P.; MARTIN, S. H.; RABELO, F. C. P., 2010	No processo de educação dos profissionais da saúde, as iniciativas de capacitação contínua têm sido caracterizadas pela relação com o processo de trabalho institucional, objetivando a transformação da prática. Para tanto, vem adotando como pressuposto pedagógico a discussão da realidade a partir dos elementos que façam sentido para os profissionais responsáveis pela busca na melhoria das condições de trabalho e da qualidade dos serviços.	Implementar os processos de educação permanente em saúde implica em trabalhar com uma estratégia que inclua o desenvolvimento de processos de mudança, em especial, na prática do serviço de saúde e na instituição como um todo. Por conseguinte, a estratégia de educação permanente em saúde permite alcançar o desenvolvimento simultâneo dos recursos humanos e do serviço, quer dizer, do trabalhador e do trabalho, uma vez que a melhoria das competências organizacionais e prestações de serviços dos profissionais permitem melhorar a qualidade da atenção, garantindo, portanto, a maior satisfação dos usuários do serviço de saúde.	Pelo exposto, o desenvolvimento de programas de educação deve ser orientado pela evolução da tecnologia que demanda rápidas mudanças no contexto do cuidado à saúde, devendo também ser organizado de forma a trabalhar as necessidades educativas identificadas em cada grupo. É de reconhecimento amplo que a educação permanente é de grande valor, pois proporciona conhecimento, crescimento, atualização e aperfeiçoamento do profissional.

Tabela 3 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Título do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites.	LIMA, J.V.C. de <i>et al.</i> 2010	Para contribuir com a transformação das práticas profissionais, foi desenvolvido um curso a distância para facilitadores de Educação Permanente em Saúde, em Londrina. Participaram mais de 150 profissionais. Este estudo visa analisar as contribuições desse curso, sob a ótica dos participantes.	Os resultados apontam que o curso possibilitou a instituição de espaços coletivos de reflexão das práticas e promoveu a integração das equipes. As facilidades e dificuldades referiram-se à garantia de espaço, tempo, material e apoio, porém a motivação, interesse e participação também foram destacados.	Conclui-se que houve contribuição para uma prática mais humanizada e acolhedora dos profissionais de saúde, tanto da gestão como do cuidado.
Educação em saúde: um desafio para a transformação da práxis no cuidado em enfermagem.	LOPES, E.F.S. <i>et al.</i> , 2007.	O artigo apresenta a trajetória de implementação de uma proposta de educação em serviço do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS) para os profissionais de enfermagem. A proposta está fundamentada na Política Nacional de Educação Permanente para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde e na Política de Humanização em Saúde do Ministério da Saúde e visa à criação de espaços educativos que permitam a reflexão dialógica sobre os processos de trabalho das equipes de enfermagem	No desenvolvimento das ações educativas, implementadas segundo essa nova proposta, temos identificado a importância da escuta do profissional de enfermagem sobre o seu processo de trabalho, da inter-relação e comunicação efetiva da equipe e do aprendizado significativo no ato do trabalho, a partir de reflexões sobre suas práticas.	Acredita-se que a proposta de educação em serviço, que está sendo experimentada no HCPA, vem ao encontro da missão do hospital, das metas institucionais e da Política de Humanização em Saúde do MS. É com base nessas perspectivas que temos investido no desafio de superar as concepções tradicionais de educação dos trabalhadores em saúde, na expectativa de contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado prestado aos usuários do HCPA.

Tabela 4 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Título do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde.	LOPES, S.R. S.; 2007.	Embasar argumentos para propor a educação permanente como estratégia para a transformação das práticas de saúde.	Na estratégia da educação permanente em saúde o desafio é a transformação do caráter puramente pedagógico no aspecto educacional deste dispositivo como ferramenta, para colocá-la como centro de uma proposta de mudanças de práticas cotidianas de trabalho no próprio espaço de trabalho. O trabalho é um espaço de aprendizagem, através da reflexão coletiva com potencial para reorientar a organização dos serviços de saúde. Ao se trabalhar com uma concepção crítica de educação em saúde como política de saúde, construindo o processo de aprendizagem com base em problemas reais das práticas, o controle sobre o processo é pequeno e a insegurança é grande. Este é um desafio porque é uma experiência que desestrutura o pensamento hegemônico, que está fortemente arraigado na saúde	A educação permanente em saúde tem como proposta propiciar às pessoas que articulam a mudança um conhecimento mais profundo sobre os processos, oportunidades de trocar experiências, de discutir e de construir coletivamente. A estratégia oportuniza um ambiente mais favorável, mas a mudança concreta se constrói em cada espaço envolvido com a saúde. A potência da proposta está em construir políticas locais e processos de mudança em espaços concretos e propícios para a transformação. O problema está detectado, a estratégia de mudança é coerente com o contexto, o que se busca é colocar em prática a política para construir cenários compatíveis para a mudança.
Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem.	OLIVEIRA, F.M.C. <i>et al.</i> 2011.	O estudo visa estimular a reflexão sobre o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e necessária formação de um indivíduo crítico transformador de sua práxis, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade do cuidado à saúde. O objetivo do estudo foi refletir sobre o processo de educação em saúde para a transformação do enfermeiro assistencial em um profissional facilitador do processo ensino-aprendizagem.	O desafio da educação permanente é estimular o desenvolvimento da consciência nos profissionais sobre o seu contexto, pela sua responsabilidade em seu processo permanente de capacitação. Por isso, é necessária a revisão dos métodos utilizados nos serviços de saúde para que a EP seja, para todos, um processo sistematizado e participativo, tendo como cenário o próprio espaço de trabalho, no qual o pensar e o fazer são insumos fundamentais do aprender e do trabalhar.	O processo educativo estabelecido através da educação permanente deverá contribuir para a construção de um modelo de assistência à saúde, no qual as adaptações do conhecimento possam ser incorporadas como uma nova visão e prática no trabalho em saúde. A educação permanente tem que provocar nos sujeitos e no seu cotidiano de produção do cuidado em saúde, transformação de sua prática, o que implicaria na força de produzir a reflexão sobre si mesmo no agir, pela geração de problematização.

Tabela 5 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Título do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional.	PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M.F.; LACERDA, M.R., 2006.	Subsidiar as discussões da continuidade de capacitação dos profissionais de enfermagem, tendo em vista que, na graduação, há exigência no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos e competentes em aprender a aprender.	Existe necessidade de buscar a participação de todos os envolvidos nas questões educativas na enfermagem: educadores, educandos, instituições, contexto social, político, econômico e outros, para que, em sua relação de troca, indispensável à prática profissional, alcance-se o desenvolvimento pessoal e profissional. Precisa-se estimular a superação do sentimento de descrença que impede o esforço para a concretização de mudanças com relação à educação permanente na enfermagem. O primeiro passo em direção a essa mudança é acreditar que ela é possível, construída gradativamente e, ainda, reconhecê-la como infinita. Então, caracteriza-se como um processo que acontece sob a influência das interações com o indivíduo, com o grupo social, com o ambiente e a organização.	Nesse contexto, visualiza-se a educação permanente, compreendida como constante busca pelo aprender, como uma das ações que possibilitam o desenvolvimento desse processo de mudança, visando à qualificação profissional da enfermagem e conseqüentemente à realização da prática profissional competente, consciente e responsável.
Educação permanente e qualidade na assistência: caminhos a trilhar	RUFINO, N.A. <i>et al.</i> 2010.	Contextualizar a educação permanente no âmbito da prática de enfermagem. Na atualidade, há uma preocupação com a mudança da estrutura de ensino e a aplicação das metodologias ativas para capacitar profissionais de saúde. Refletimos sobre o cotidiano da enfermagem e as atuais maneiras de fornecer informações técnico-científicas ao enfermeiro na prática hospitalar, visando enriquecer a assistência de enfermagem através da educação permanente.	Para levantar estas questões de novos caminhos para o aprendizado, este trabalho foi subsidiado por conceitos relacionados à educação permanente. A Educação Permanente emergiu recentemente como um método em saúde, sendo indispensável para as práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas públicas e controle social, estabelecendo uma integralidade do cuidar, em conseqüência, transformar e interagir os saberes e práticas, num cenário real do público alvo.	Concluimos que esta técnica é fundamental para a ação multiprofissional, na prática habitual, como estratégia de integralidade e resolutividade dos problemas de saúde.

Tabela 6 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Titulo do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora.	SILVA, L.A.A. <i>et al.</i> 2010	Estimular os leitores a repensar o papel da educação permanente dos sujeitos-trabalhadores da saúde e de enfermagem na perspectiva do desenvolvimento individual e coletivo, por meio da práxis transformadora.	A proposta de educação permanente em saúde na perspectiva de transformação ocorre através da articulação entre a teoria e prática realizada pelos sujeitos-trabalhadores, permeada por políticas institucionais que sustentem estas ações. A ênfase em uma práxis transformadora está em proporcionar aos sujeitos-trabalhadores a construção de conhecimentos fundamentados na liberdade individual e coletiva, ancorados nos preceitos de cidadania, situação que a transformação individual possa incidir em transformações sociais	O objetivo final desse manuscrito não foi definir respostas, mas sim, instigar os leitores a dialogar reflexivamente com seus pares sobre qual nível de práxis está sendo realizado nas ações de educação permanente em saúde desenvolvidas nas diferentes áreas em suas instituições. Espera-se que, com o que foi apresentado teoricamente nessa reflexão, seja possível incentivar tal diálogo.

Em relação aos objetivos desta revisão, ou seja, refletir sobre o processo de educação permanente como possibilidade de transformação da práxis dos profissionais de enfermagem, e conhecer os desafios da educação permanente na saúde, de maneira geral os artigos que compõem a amostra contextualizam a educação permanente como estratégia de aprendizagem necessária à formação de um indivíduo crítico, transformador de sua práxis, e que contribui para a melhoria contínua da qualidade do cuidado em saúde.

A educação permanente em serviço se apresenta como um dos caminhos possíveis na articulação teoria/prática, e na transformação do sujeito educativo, na medida em que constrói, desconstrói, e reconstrói conhecimentos de enfermagem e de saúde de uma forma geral, melhorando com isso a atuação dos profissionais junto aos pacientes (FERRAZ, 2006).

Para Rufino (2010), a educação permanente emergiu recentemente como um método em saúde, sendo indispensável para as práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas públicas e controle social, estabelecendo uma integralidade do cuidar, em consequência, transforma e interage os saberes e práticas, num cenário real do público alvo.

Segundo Guimarães; Martins; Rabelo (2010), a educação permanente é de grande valor, pois proporciona conhecimento, crescimento, atualização e aperfeiçoamento do profissional. Sendo assim, implementar processos de educação permanente em saúde implica em trabalhar com uma estratégia que inclua o desenvolvimento de processos de mudança, em especial, na prática do serviço de saúde e na instituição como um todo. Por conseguinte, a estratégia de educação permanente em saúde permite alcançar o desenvolvimento simultâneo dos recursos humanos e do serviço, quer dizer, do trabalhador e do trabalho, uma vez que a melhoria das competências organizacionais e prestações de serviços dos profissionais permitem melhorar a qualidade da atenção, garantindo, portanto, a maior satisfação dos usuários do serviço de saúde.

Podemos focar que a educação permanente se consolida como uma das estratégias em serviço que possibilita a integralidade e a resolutividade dos problemas de saúde. Por meio de processo coletivo e participativo, discutem-se os problemas aflorados da prática profissional, e ao mesmo tempo propõem-se soluções por meio da junção de vários olhares, que de forma individual ou coletiva transforma a realidade prática. A transformação da realidade se dá por meio da articulação ação-reflexão-ação, ou seja, a educação permanente sustentada em aporte teórico/prático possibilita aos sujeitos educativos mudar seu agir profissional e pessoal.

A transformação pessoal por meio da educação permanente contribui para amenizar as relações estabelecidas em grupo, no caso, na equipe de enfermagem hospitalar. De acordo Lima *et al.* (2010) a educação permanente tem contribuído para a solução de vários problemas que podem ser encontrados no serviço, no que se refere à convivência em grupo. Sabemos que trabalhar em grupo demanda confrontos, opiniões e resoluções que podem gerar conflitos que, por sua vez, podem interferir de forma crucial em alguns momentos da prática.

Em se tratando, porém, de instituição hospitalar, o que vem à nossa mente é que é um espaço onde as emergentes soluções são reais, onde os conflitos são permanentes, e onde as decisões têm que ser estudadas e reestudadas; são várias as interferências que podem ocorrer. Neste caso, a educação permanente

pode funcionar como uma estratégia importante na resolução de conflitos e problemas. É uma oportunidade para se discutir as fortalezas e as fragilidades do serviço.

Segundo ainda Lima *et al.*(2010), a qualificação dos profissionais possibilita atuarem e refletirem sobre suas práticas, fazendo com que haja integração entre os elementos da equipe de trabalho. Outro ponto apontado pelos autores são as facilidades e dificuldades encontradas quanto à garantia de espaço, tempo, material e apoio, o que acontece com muita frequência. A falta de recursos é crucial para a aprendizagem dos alunos, dificultando a prática da educação permanente em serviço.

Um dos aspectos levantados na implementação da educação permanente, é a motivação dos sujeitos, em tentar resolver seus problemas por meio da apreensão de novos conhecimentos, ou por revisão/reciclagem do que fazem no seu dia a dia. O interesse em aprender trabalhar de outra forma, naturalmente, induz à motivação para participar de processos de capacitação no serviço.

A participação nesses processos nos ensina a conviver com o outro, a resolver nossos problemas de trabalho, e nos envolver em situações que são fundamentais para o bom trabalho individual e em equipe. Lima *et al.* (2010) afirmam que a educação permanente, como espaço de reflexão, de convivência, e de integração entre os participantes, possibilita uma atenção mais humanizada no serviço, tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes.

A educação permanente como possibilidade de se humanizar as relações no trabalho, em especial no ambiente hospitalar, é contextualiza por Ferraz (2006), ao afirmar que a educação permanente no trabalho se caracteriza como processo cuidativo do sujeito cuidador, quando nela está presente a adoção de uma relação dialógica de troca entre os sujeitos-do-cuidado, neste momento entendidos como os trabalhadores de Enfermagem, e, o sujeito-cuidador, aqui se referindo à instituição, chefias, coordenadores. Há nesse processo respeito às diferenças individuais entre os sujeitos-cuidadores e a instituição, proporcionando crescimento, pessoal, profissional e institucional, pois desse modo, há um comprometimento consigo e com o outro.

Nesse sentido, a educação permanente tem como compromisso emancipar os sujeitos educativos para transformarem sua realidade de trabalho, por meio de um olhar crítico-reflexivo. É nesse processo relacional de construção-desconstrução-reconstrução que se busca o ensinar, aprender, cuidar e o cuidar, aprender, ensinar, conforme Ferraz (2006).

Silva *et al.* (2010), por sua vez, dizem que a educação permanente em saúde enquanto perspectiva de transformação ocorre através da articulação entre teoria e prática realizada pelos sujeitos trabalhadores. A ênfase em uma práxis transformadora está em proporcionar aos sujeitos trabalhadores a construção de conhecimentos fundamentados na liberdade individual e coletiva, ancorados nos preceitos de cidadania. Estes espaços possibilitam o diálogo entre pares, e reflexão coletiva do fazer em saúde.

De acordo com Paschoal; Mantovani; Lacerda (2006), acerca da importância da educação permanente para a prática de enfermagem, acreditamos que para que esta se consolide, como prática transformadora, é necessário participação de todos os envolvidos nas questões educativas da enfermagem, como educadores, educandos, instituições, contexto social, político, econômico e outros. Assim, na relação de troca, indispensável à prática profissional, alcança o desenvolvimento pessoal e profissional. Para estes autores, precisa-se estimular a superação do sentimento de descrença que impede o esforço para a concretização de mudanças com relação à educação permanente na enfermagem. O primeiro passo em direção a essa mudança é acreditar que ela é possível, construída gradativamente e, ainda, reconhecê-la como infinita. Então, caracteriza-se como um processo que acontece sob a influência das interações com o indivíduo, com o grupo social, com o ambiente e com a organização.

Sendo assim, a importância da educação permanente nas instituições hospitalares está em promover uma assistência eficaz ao paciente, através de um processo educativo atualizado e coerente de acordo com as necessidades específicas da área da saúde. É necessário, portanto, a efetiva busca de propostas educativas que motivem ao autoconhecimento, aperfeiçoamento e atualização do profissional de enfermagem, ou seja, o saber fazer.

Para Lopes (2007, p. 154), um dos grandes desafios da educação permanente em saúde é mudar seu caráter puramente pedagógico, para uma proposta real de mudança nas práticas cotidianas de trabalho no próprio espaço de trabalho. Ou seja, trabalhar com a realidade dos trabalhadores; acreditar que ela possa realmente mudar a práxis do profissional de saúde. Já que o trabalho é um espaço de aprendizagem, a reflexão coletiva é potencial para reorientar a organização dos serviços de saúde. Como afirma o autor: *“Ao se trabalhar com uma concepção crítica de educação em saúde como política de saúde, construindo o processo de aprendizagem com base em problemas reais das práticas, o controle sobre o processo é pequeno e a insegurança é grande. Este é um desafio porque é uma experiência que desestrutura o pensamento hegemônico, que está fortemente arraigado na saúde”*.

Por sua vez, Oliveira *et al.* (2011) ressaltam a necessidade de formar um indivíduo crítico transformador de sua práxis, o que contribui para a melhoria contínua da qualidade do cuidado em saúde. Para estes autores o desafio da educação permanente é estimular o desenvolvimento da consciência nos profissionais da saúde pela sua responsabilidade em seu processo de capacitação permanente.

Lopes *et al.* (2007) vão mais longe ao afirmarem que um dos desafios da educação permanente em serviço está em superar as concepções tradicionais de educação dos trabalhadores em saúde.

Concordamos com estes autores que precisamos superar as concepções tradicionais de educação. Acreditamos que a educação tradicional focada no modelo biomédico dificulta a absorção de tecnologias em saúde (tecnologias leves) voltadas para o aprimoramento das relações em serviço e com os pacientes/usuários de certa forma. Por outro lado, as inovações tecnológicas na área da saúde se fazem necessárias e pertinentes e precisam ser revistas para que haja certa coerência com o momento vivido pelos trabalhadores.

Outro desafio apontado por nós é o atrelamento da educação permanente às tecnologias de informação/comunicação presentes na contemporaneidade, por exemplo, as teleconferências. O fluxo de informações gerado com as novas

tecnologias de comunicação possibilita a busca de novos conhecimentos, favorecendo assim aprimoramento profissional e crescimento pessoal. Neste sentido, é necessário incorporarmos em nossos processos de educação permanente inovações tecnológicas que objetivam melhorar nossa prática profissional e nossas relações no cotidiano de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa da literatura nos mostra que a educação permanente deve ser compreendida como uma estratégia de aprendizagem necessária à formação de um indivíduo crítico, reflexivo e transformador de sua práxis; o que de certa maneira irá contribuir para a melhoria contínua da qualidade do cuidado em saúde.

A educação permanente possibilita ao profissional da enfermagem capacidade de qualificação e, conseqüentemente, realização de uma prática profissional competente, consciente e responsável. Proporciona ao profissional de enfermagem conhecimento, crescimento, atualização e aperfeiçoamento.

Além disso, a educação permanente possibilita um espaço de reflexão, de convivência, e de integração entre os participantes; promove uma atenção mais humanizada no serviço hospitalar, tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes.

A importância da educação permanente nas instituições hospitalares está em promover uma assistência eficaz ao paciente, através de um processo educativo atualizado e coerente de acordo com as necessidades específicas da área em que o profissional atua, e com as inovações em saúde.

No entanto vários entraves são encontrados no contexto hospitalar, que de certa forma dificultam os processos de educação permanente. Um dos grandes problemas evidenciados na prática é a desmotivação dos profissionais de saúde para participarem da educação permanente em serviço, na maioria das vezes associada às condições de trabalho, a sobrecarga de trabalho, a falta de incentivo da organização, e a própria rigidez da estrutura hospitalar, são responsáveis por isto.

Neste sentido, a organização hospitalar deve se empenhar no sentido de promover espaços de convivência entre seus profissionais, no sentido de estimulá-los a participarem dos processos de educação permanente. Devem-se criar formas de motivá-los. Acreditamos que o respeito, a valorização do conhecimento, o diálogo, e o uso de metodologias mais atrativas poderiam auxiliar na condução da educação permanente.

A educação permanente constitui um dos caminhos possíveis na valorização do sujeito-trabalhador e na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem. Porém, ainda se coloca como um grande desafio nas instituições hospitalares.

REFERÊNCIAS

BEYEA, S. C.; NICOLL, L. H. Writing an integrative review. **AORN J.** 1998; 67(4):877-80.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**, 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. <Acesso em: 22 de agosto 2011>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Educação permanente**. Brasília (DF): MS, 2000. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cad03_educacao.pdf. <Acesso em: 21 de agosto 2011>.

BRASIL. Política de Educação e Desenvolvimento para a Saúde. **Caminhos para a educação permanente em saúde**. Pólos de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_tripartite.pdf. <Acesso em: 22 de agosto 2011>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM/MS. Institui a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor**. Brasília, 2004. Disponível em: www.saude.sc.gov.br/.../educacaopermanente/Portaria%20198.doc. <Acesso em: 23 de agosto 2011>.

CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Saúde Soc.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 48-51, 2009.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18s1/08.pdf>. <Acesso em: 23 de agosto 2011>.

FERRAZ, F. *et al.* Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidativo do sujeito-cuidador. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 344-350, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4622/2634>. <Acesso em: 9 de outubro 2011>.

GUIMARÃES, E. M. P.; MARTIN, S. H.; RABELO, F. C. P. Educação permanente em saúde: reflexões e desafios. **Rev. Ciência Y Enfermeria**. Belo Horizonte, v. 2, p. 25-33, 2010. Disponível em: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art_04.pdf <Acesso em: 4 de outubro 2011>.

HADDAD, J. *et al.* Processo de trabalho e educação permanente do pessoal de saúde: reorientação e tendências na América Latina. **Educ Médica e Saúde**, v. 24, n.2, p. 136-204, 1990.

LIMA, J. V. C. L. A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidade e limites. **Rev.Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 207-227, 2010. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r296.pdf>. <Acesso em: 8 de outubro 2011>.

LOPES, E. F. S. *et al.* Educação em saúde: um desafio para a transformação da práxis no cuidado em enfermagem. **Rev HCPA**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 2, p. 25-27, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/hcpa/articlo/view/2063/1178> <Acesso em: 8 de outubro 2011>.

LOPES, S. R. S. *et al.* Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. **Rev. Com. Ciências Saúde**, Brasília, v. 18,

n. 2, p. 147-155, 2007. Disponível em: http://www.fepecs.edu.br/revista/V.18_2art06.pdf. <Acesso em: 7 de outubro 2011>.

MONTEIRO, M. I.; CHILLIDA, M. S. P.; BARGAS, E. B. Educação continuada em um serviço terceirizado de limpeza de um hospital universitário. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 541-548, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a13.pdf>. <Acesso em: 22 de agosto de 2011>.

OLIVEIRA, F. M. C. S. N. *et al.* Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. **Rev. CHÍA**, Colômbia, v. 11, n. 1, p. 48-65, 2011. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/741/74118880005.pdf>. <Acesso em: 3 de outubro 2011>.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; LACERDA, M. R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 336-43, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4621/2633>. <Acesso em: 25 de agosto 2011>.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.14, n. 6, p. 837-42, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt_v14n6a02.pdf. <Acesso em: 25 de agosto 2011>.

RUFINO, N. A. *et al.* Educação permanente e qualidade na assistência: caminhos a trilhar. **Rev. Pesq.: Cuid. Fundam**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 725-727, 2010. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/indexphp/cuidado_fundamental/article/view/11106/pdf_268. <Acesso em: 5 de outubro 2011>.

SILVA, G. M.; SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodologia. **Rev Bras Enferm**, Rio de Janeiro, v.62, n. 3, p. 362-366, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/05.pdf>. <Acesso em: 25 de agosto de 2011>.

SILVA, L. A. A. *et al.* Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 557-56, 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arctext&pid=S1983-14472010000300021 <Acesso em: 7 de outubro 2011>.

SILVA, M. F.; CONCEIÇÃO, F. A.; LEITE, M. M. J. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **Rev. Mundo Saúde**, Rio de Janeiro, v.32, n. 1: 47-55, 2008. Disponível em: http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/58/47a55.pdf. <Acesso em: 24 de agosto 2011>.

APÊNDICES**Apêndice A: Quadro sinóptico dos artigos**

Título do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Recomendações/Conclusões
-------------------------	----------------	-----------------------------	-------------------	---------------------------------

Apêndice B: Instrumento de coleta de dados

Título do artigo:

Descritores:

Nome dos autores:

Categoria profissional do autor:

Área de atuação:

Base de dados: () Scielo () Lilacs

Nome do periódico:

Intervenção estudada:

Delineamento da pesquisa:

Resultados:

Recomendações/Conclusões: